

FEIRA DE SANTANA NA GUERRA DE CANUDOS

8 – TRIBUNA DA BAHIA – sábado – 08 de agosto de 1998

José Calasans

Professor Raimundo Gonçalves Gama, da Universidade Estadual de Feira de Santana, é, sem dúvida alguma, figura representativa da cultura feirense. Professor, escritor comprovado, executivo, está atento ao regional e ao nacional. Por isto mesmo, deixou-se entusiasmar pelo canudismo desde fim de milênio. Não ficou, porém, numa atitude contemplativa, no ano em que escritores, cineastas, artistas plásticos, gente do teatro e da música, historiadores, procuram entender aquele heroico e trágico combate, travado nos sertões baianos.

Deu-nos uma boa colaboração, destinada a marcar rumo de pesquisa histórica. Reuniu com critério e abnegação, um mundo de notícias, aparecidas nos últimos tempos na imprensa baiana e brasileira, relatando episódios e interpretando intentos e posições no mais trágico episódio da vida nacional.

Os atuais investigadores da guerra do Conselheiro sentem a falta da informação jornalística baiana, registrada no fim do século passado. O tempo abalou profundamente o estado de conservação dos seus periódicos. As grandes instituições culturais do Estado, a Biblioteca Pública, o Arquivo Público e o Instituto Histórico, que possuíam valiosas coleções da nossa imprensa, apesar dos esforços de vários de seus dirigentes, não dispuseram de recursos para salvar o grande patrimônio que guardavam. Tenho ouvido sérias críticas de pesquisadores nacionais e estrangeiros diante do que lamentavelmente está ocorrendo. O jornal é uma fonte histórica de indiscutível valor.

Raimundo Gama, portanto, reunindo noticiários dos nossos dias, que reunidos em livro, o que estou certo a Universidade de Feira de Santana fará, porque é bem conhecida sua ação cultural, presta relevante serviço aos estudiosos no ano centenário do holocausto sertanejo.

Há porém, ainda, um aspecto, por bem dizer, inédito que vem a ser a presença da Princesa do Sertão nos entreveros de 97. O Batalhão Patriótico Moreira Cezar foi organizado em Feira de Santana, comandado pelo Coronel da Guarda Nacional Abdon Alves de Abreu, feirense, nascido em 1847 e falecido em sua cidade natal a 26 de outubro de 1914.

A contribuição de Raimundo Gonçalves Gama precisa ser continuada, inclusive porque sabemos ter havido relacionamento comercial do Belo Monte com a próspera Feira de Santana. Trazia-se couro de bode das caatingas canudenses para o já então movimentado comércio feirense, através da estrada que passava em Massacará. Há seguramente um santo (quem sabe se não será um orixá) que protege o pesquisador. Peçamos seu auxílio.

Finalmente, uma pequena ajuda de minha parte. O jornalista Júlio Procópio Favila Nunes, representante da Gazeta de Notícias, Rio, entrevistou o Governador Luiz Viana e seu adversário político, Dr. José Gonçalves da Silva. As entrevistas alcançaram repercussão nacional. A entrevista do Governador foi publicada em opúsculo. Lê-se na folha de rosto "Feira de Santana - Bahia Tipografia d'O Propulsor 1897". Feira esteve na Guerra do Santo Conselheiro.